

Itamar decide suspender empenhos de novas despesas

ANA CLÁUDIA BARBOSA

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco mandou suspender temporariamente todos os empenhos de novas despesas, até que haja um esclarecimento dos gastos orçamentários de 1993 e para 1994. Não foram atingidos pela decisão do presidente as liberações para pagamento de pessoal e dívida interna e externa, que hoje representam mais de 70% do total dos desembolsos do Tesouro Nacional. Empenhos para custeio, investimentos e demais itens ficam temporariamente bloqueados, segundo o secretário do Tesouro, Murilo Portugal, para reprogramar os gastos de novembro e dezembro, como também os do ano que vem.

A decisão do presidente Itamar Franco foi tomada a pedido do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, na quarta-feira passada. No dia seguinte, o ministro se reuniu com sua equipe até as 22h, repassando todos os números das despesas já comprometidas para os próximos meses. Por enquanto, a única decisão é de restringir em US\$ 1 bilhão os desembolsos pa-



ra novembro e dezembro, garantindo o pagamento de pessoal, encargos e dívida.

Os empenhos feitos até a semana passada não poderão ser revistos, pois estão comprometidos. Mas a partir de agora qualquer nova despesa enfrentará o crivo severo do Governo, para adequar os gastos à arrecadação. O ministro Fernando Henrique tem repetido que as irregularidades no Orçamento serviram para mostrar ao Governo os caminhos a serem evitados, além de requerer um cuidado maior com os gastos.

— A crise não está atrapalhando, mas mostrando que devemos agir rápido — afirmou Fernando Henrique.

Para ele, o Governo não está isento de culpa na questão do desvio de verbas do Orçamento. Preocupado com a crise que envolve o Congresso, o ministro afirmou que aprofundará a discussão sobre o assunto, de forma a “fazer um Orçamento bem feito” para 1994.

— Acredito no esforço do Congresso para pôr ponto final nesse processo de corrupção e de ligação do Orçamento com interesses que não são do país. Não estou dizendo, com isso, que a culpa é só do Congresso, pois o Executivo é responsável pela elaboração do Orçamento — disse o ministro da Fazenda.



“A crise não está atrapalhando, mas mostrando que devemos agir rápido”

Fernando Henrique Cardoso